



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

THAYANE AZEVEDO PEREIRA DE SOUZA

Frase

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o  
opressor." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Quando a educação não é libertadora, o  
sonho do oprimido é ser o opressor."  
Paulo Freire*

Nº Identificador

19142

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser oprimido." (Paulo Freire)

Questão 1)

As barreiras que impedem a inclusão possuem diferentes naturezas (Gomes, 1998) em que o Estado é responsável por elaborar políticas para que as mesmas sejam superadas garantindo os direitos de todos os indivíduos, independente de sua cor, raça, religião, classe social ou etnia (Declaração Mundial de Direitos Humanos), promovendo acessibilidade, ou seja, "condições de utilização com segurança e autonomia, <sup>total</sup> ~~parcial~~ ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos; das edificações, dos serviços de transporte e meios de comunicações e informação por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida" (Decreto 5296/04).

No contexto escolar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (Brasil, 2008) orienta que a educação inclusiva consiste em eliminar barreiras que de alguma forma impedem o acesso, permanência e participação de todos, baseada nos princípios inclusivos de alteridade, tolerância, e respeito à diversidade que possibilite o desenvolvimento através da convivência social de toda comunidade escolar.

Pesquisas tem identificado um conjunto de barreiras que impactam a inclusão do público-alvo da Educação Especial, entre elas é a não aprendizagem em decorrência da falta de recursos e estratégias adequadas para o acesso ao currículo escolar que continua priorizando a homogeneização baseado em práticas tradicionais com pouca imersão nos meios dos recursos pedagógicos. (Santos e Martins, 2015)

O conceito de Desenho Universal presente.

Doante deste contexto, a tecnologia Assistiva se torna uma ponte para novos horizontes nos programas de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com deficiência, uma vez

que, segundo Espinosa Filho (2009), se trata de uma área de conhecimento de características interdisciplinares, que engloba não só produtos e recursos, mas também tecnologias, metodologias, estratégias, intuições e práticas que objetivam promover a inclusão e a funcionalidade ~~intelectual~~ relacionada à atividade e participação.

O conceito de Desenho Universal presente no Decreto 5296/2004 é importante para discussões de uso de Tecnologia Assistiva pois traz consigo a ideia de que todas as realidades, ambientes e recursos devem ser projetados com vistas à participação, utilização e acesso de todos, trazendo a ideia de projetos adaptados, específicos ou segregados que respondem apenas um grupo, realizando assim a transição de uma sociedade segregacionista e paternalista para uma realidade de equiparação.

Incorporando o Desenho Universal na Educação, o currículo não seria adaptado, mas sim apresentado de uma forma que atenda a todos. Essa concepção se aplica a todos que precisam de suportes especiais em sua aprendizagem, uma vez que individualiza e personaliza o ensino respeitando as dificuldades, talentos, o que não significa particularizar a ação pedagógica a ponto de sugar o grupo, mas sim atender as necessidades individuais para efetiva participação em seu desenvolvimento.

Segundo a mesma linha de raciocínio, a Diferenciação Curricular surge como uma estratégia de escolarização de pessoas com deficiência pois diz respeito a modificações e estratégias de acesso ao currículo, não se tratando da elaboração de um novo, nem empobrecimento do mesmo, mas sim realizar ajustes como flexibilização de objetivos, conteúdos, metodologias, temporariedade e etc, de modo a oferecer equidade de oportunidades

na construção dos conhecimentos, reforçando a ideia de que um currículo acumulado proporciona para todos os alunos a oportunidade de participar e experimentar o sucesso escolar, sendo fundamento essencial para a inclusão (Mittler, 2003)

### Questão 3)

Segundo Santos (2013), a inclusão é um processo de abertura teórica e prática a partir do qual uma série de relações precisam ser recontextualizadas para que todos tenham seus direitos garantidos pautados nos valores inclusivos que explicitem o desígnio de superação da exclusão e promover a promoção da participação. É entender que a responsabilidade

O papel do professor é conceber o indivíduo do aluno em processo de inclusão e de toda a comunidade escolar favorecendo assim a plenitude do indivíduo enquanto sujeito social.

O papel do professor é conceber o aluno como eixo central de seu processo de formação, distinguindo o olhar da deficiência por as possibilidades, potencialidade, criando ambientes estimulantes para todos os alunos, pautado no respeito à diferença, paridade de direitos e alteridade. Para que esta prática inclusiva se solidifique é preciso compreender omnitemporalmente a inclusão (Santos, 2013) que é "uma perspectiva, um modo de explicar / ver e conceber ao mesmo tempo", uma maneira totalizante de perceber os fenômenos humanos e sociais assumindo como ponto de partida as três dimensões propostas que permeiam o processo de inclusão (Culturais, políticas e práticas) como ponto de partida de forma dialética e complexa.

Essa relação da tridimensionalidade da inclusão (Brecht, 2000) é dialética pois implica em pensar as contradições

da realidade de modo a compreendê-la como um processo de permanente transformação, assumindo que toda realidade tem seu contraditório e ambas se determinam mutuamente. (Kondrat, 1981); e complexa, pois implica atuar sobretudo no princípio da incerteza (Morin, 2004), sendo sensível à necessidade de modificação e aperfeiçoamento, e até mesmo de transição da proposta pedagógica quando houver necessidade de repensar as estratégias para alcance dos objetivos.

Nesta perspectiva o planejamento docente assume um caráter de investigação da prática, pois o mesmo precisa reabilitar caminhos para efetiva inclusão não somente do ~~partido~~ aluno com deficiência, mas de todos, qualquer um que esteja em risco de exclusão. Isso implica numa avaliação contínua e permanente das estratégias a nível de sala de aula, quanto a nível institucional.

Considerando dialeticamente que cada escola, turma e indivíduos possuem especificidades e diferenças em sua realidade, a prática inclusiva considera-se deve ser elaborada com o objetivo de superar os barriers existentes no contexto, sejam eles atitudinais, arquitetônicos, comunicacionais, e/ou pedagógicos (Amaral, 1998). O planejamento das propostas transcende a sala de aula nesta concepção.

As estratégias pedagógicas que facilitam a inclusão não aquelas que possibilitam o aluno a "ser", ou seja, atuar de forma construtiva no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, promovendo a plena participação que, segundo Brecht (2000) é proporcionar um ambiente que o aluno se sinta acolhido, envolvido e pertencente.

A simples modificação no mobiliário da sala, a presença de um intérprete de libras em turma, o AEE (Atendimento educacional especializado), utilização de tecnologia

assistiva em sala regular, atividades coletivas, tutoria de pares possibilitam a aprendizagem colaborativa, o Plano Educacional Individualizado em parceria com o professor regular com o professor do AEE atua de forma mais direta possibilitando soluções ampliadas para alcance de maior qualidade na intervenção pedagógica, tornando o caminho interessante para a efetivação da inclusão dos alunos com deficiência.

Essas estratégias devem ocorrer a nível pessoal e institucional, compreendendo conceitualmente o processo de inclusão em educação, não ~~se~~ tratando a inclusão como um estado final, mas sim de esforço empenhado permanentemente em superar as barreiras e isso faz com que as propostas pautadas nos princípios de acessibilidade e inclusão permeiem a aplicação a um determinado grupo do nível de Educação Infantil ou Ensino Fundamental, transcendendo a sala de aula e impactando para além dos muros da escola.

## Questão 2)

Pesquisas contemporâneas ~~que~~ retratam a realidade dos professores brasileiros como um estado de dispersão (Martins 2002), no qual os mesmos estão envolvidos em atividades burocráticas, reuniões de classe e momentos de planejamento sem muito espaço para a elaboração de práticas tradicionais corrigidoras que reforcem a apatia e anule o engajamento na apropriação de práticas inclusivas construindo barreiras à procura de inclusão.

A dificuldade de entender o processo de apropriação do conhecimento do aluno com deficiência revela falha na formação inicial do docente que não é capaz de responder a demanda das singularidades presentes na educação

Especial (Fruitas, 2017), o que evidencia a necessidade de investimento em uma formação continuada que não seja voltada somente para as questões macro, mas também para a prática pedagógica, estratégias inclusivas de intervenção para que se ofereça uma educação de qualidade para o aluno em processos de inclusão.

Porém também se faz necessário desmistificar a formação continuada como primordial para o desenvolvimento de uma prática inclusiva, uma vez que se um aporte ~~te~~ majoritariamente teórico e a prática inclusiva se constrói primariamente internamente ~~pois~~ quando se ~~recontextualiza~~ recontextualiza a concepção de normalidade, não tendo possibilidade de ser efetivada alijada do sujeito e sua história. (Santos 2009).

Outra barreira que impacta diretamente o processo de inclusão é a falta de continuidade do trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado, uma vez que o mesmo é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais, distanciado da sala regular. Uma forma de superar esta barreira é propor um trabalho colaborativo entre o professor de AEE e o da sala comum, onde os mesmos compartilhariam as decisões, modos de atuação, de avaliação e de reflexão sobre as estratégias utilizadas não só com o aluno incluído, mas de toda a turma.

Damiciemi (2008) afirma em suas pesquisas que práticas colaborativas produzem benefícios pois atingem significados e representações das ideias provavelmente mais ricos e complexos do que não elaboradas individualmente, possibilitando a objetivação dos pensamentos, discussão de ideias, exame e aperfeiçoamento e ampliação de soluções para problemas significativos que permeiam o contexto

escolar.

O trabalho colaborativo favorece a criação de turmas heterogêneas e uma aproximação com o professor do Atendimento educacional intensivo especializado, <sup>visando</sup> como uma maneira <sup>de</sup> potencializar <sup>e enriquecer</sup> o ~~enriquecimento~~ da tarefa pedagógica, mostrando um caminho interessante para efetivação da inclusão (Santos, 2013), evidenciando que o mesmo precisa ser trabalhado, exposto e apresentado que longe de toda formação acadêmica.